



Veículo: O Liberal		
Data: 12/01/2016	Caderno: Atualidades	Página: 30
Assunto: 400 anos – Brincar		
Tipo: Reportagem	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra
*Reportagem produzida com o apoio do Atendimento à Imprensa da UFPA		

Diversão garantida nas ruas da cidade

AO AR LIVRE

Grupos de crianças e adolescentes ainda brincam em espaços públicos da capital

ANDRÉIA ESPÍRITO SANTO
Da Redação

Brincar na rua é uma cena que está cada vez mais difícil de se ver em Belém, principalmente nos bairros centrais da cidade. Apenas em alguns bairros com praças e pouca circulação de veículos ou nos distritos de Mosqueiro e Outeiro, onde as crianças e adolescentes ainda têm liberdade para brincar, mantêm a tradição de reunir os amigos para aproveitar a manhã e tarde em atividades de esporte e lazer. A violência, o aumento do tráfego de veículos e tam-

lazer. A violência, o aumento do tráfego de veículos e também a deterioração de alguns espaços públicos de lazer são alguns motivos para essa diminuição do ato de brincar nas ruas. No entanto, quem ainda consegue ter esse momento de lazer, aproveita ao máximo, mesmo que seja em horário reduzido.

O administrador Edno Ferraz conta que incentiva que os filhos Giovana, 8 anos, e Gabriel, 7 anos, e os sobrinhos Thales, 7 anos, e Tarso, 6 anos, brinquem na rua desde que estejam acompanhados de algum adulto. Ele aproveitou uma tarde de dezembro e foi passear com as crianças na praça Tancredo Neves, localizado no bairro da Marabaia, que fica bem perto da residência. Ele afirma que assim se sente mais seguro de que as crianças não irão se machucar. Algumas jogavam bola e outras pedalavam a bi-

cicleta. No entanto, as crianças não podem ir para rua brincar durante a noite, por questão de segurança. Para Gabriel, faltam mais espaços públicos de lazer para eles e os primos brincarem. "Também falta segurança. Se tivesse uma estrutura melhor e a segurança reforçada acho que a gente poderia brincar mais vezes na rua", comenta.

Os pais de Mateus Henrique, 9 anos, e Lucas David Sampaio, 3 anos, também foram para uma praça de Belém. Nesse caso, a brincadeira foi na Praça Eduardo Angelim. "Sempre que estou de folga eu saio com meus filhos para passear", comenta Jeferson Sampaio, pai das crianças.

Já Edilberto Inazu levou o filho Kenzo, 2 anos e 6 meses, para pedalar a bicicleta na praça Eduardo Angelim. O filho ganhou a bicicleta de presente de Natal e estava empolgado para usá-la. "Eu acho muito importante que meu filho saia de casa e venha brincar na rua.



“Sempre que estou de folga, eu saio com os meus **filhos para passear”**

No caso, eu trouxe ele para a praça. Sempre venho aqui com ele no final da tarde”, conta.

A mestre em educação, pedagoga e psicóloga da Universidade do Estado do Pará (Uepa), Izabel Cristina Borges Corrêa Oliveira, explica que a brincadeira de rua faz a criança desenvolver a solidariedade e a capacidade de conviver com outras pessoas. “Nas ruas,

com outras pessoas. “Nas ruas, as brincadeiras são com diferentes faixas etárias e faz com que as crianças aprendam a tomar iniciativa”, afirma.

A psicóloga, doutora em Psicologia da Educação e professora e pesquisadora da Universidade Federal do Pará (UFPA), Ivany Pinto, explica que a importância das brincadeiras de rua para as crianças se dá na medida em que elas estimulam a aprendizagem e o desenvolvimento de meninos e meninas. “Além disso, a brincadeira com outras crianças possui um diferencial: a criança brinca com alguém semelhante a ela e a interação é rica pois ela interage com alguém da mesma faixa de idade que tem pensamentos, sentimentos, questionamentos e dificuldades semelhantes. Desse modo, a convivência com



outros semelhantes possibilita a criança expressar-se, criar e elaborar questões ainda não resolvidas, pois o diálogo entre elas se dá entre semelhantes. A brincadeira entre crianças possibilita trocas de aprendizagens, ao mesmo tempo em que traz inovações para as formas de brincar. É na brincadeira que a criança aprende regras como também, a negociar e a emprestar seus brinquedos como também aprende a pedir emprestado os objetos e conhecer os significados e os valores a partir das condutas com as outras crianças”, explica.

Segundo Ivany Pinto, hoje em dia, as brincadeiras de rua

foram dando lugar as atividades dentro de casa, pois se pensa que assim a criança estará segura. “O aumento de veículos circulando contribuiu com essa restrição. Os espaços de socialização sofreram transformações no mundo pós-moderno. A afirmativa de que não se pode brincar como antigamente é verdadeira. Com o avanço da tecnologia, as crianças descobrem outro espaço de divertimento: o virtual. Este espaço, muito embora traga uma série de prejuízos, quando a sua utilização não é bem dosada em função de outras atividades necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, fazem os pais cederem aos apelos dos filhos e sem perceber investem muito mais nas brincadeiras virtuais”, afirma.